



I MED 360

Congresso regional de medicina

AVANÇOS NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA VISÃO GERAL ABRANGENTE

Gabriela Fernanda de Sá
gabrielsa0712@hotmail.com

Bruna Ferreira Cabral
drabrunacabral.med@gmail.com

Bruno Carlos Caixeta
bcaixetta@yahoo.com.br

Luigi Neves Lens
luigilens@gmail.com

RESUMO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e autoimune que afeta o sistema nervoso central, causando lesões no cérebro e na medula espinhal devido ao ataque do sistema imunológico à mielina, estrutura que reveste os nervos. A doença geralmente acomete adultos jovens, predominantemente mulheres, e se manifesta por uma variedade de sintomas, incluindo fadiga extrema, fraqueza muscular, depressão e problemas de coordenação motora. A EM apresenta grande variabilidade clínica, com alguns pacientes mantendo-se assintomáticos por longos períodos, enquanto outros evoluem para incapacidades severas ao longo dos anos. Apesar do avanço nos tratamentos, que tem melhorado a qualidade de vida dos pacientes, a EM permanece sem cura, e o diagnóstico precoce e a previsão da evolução da doença continuam a ser grandes desafios. A pesquisa atual busca aprofundar a compreensão da patogênese da doença, explorar novas abordagens terapêuticas e melhorar as estratégias de manejo clínico.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Doenças Autoimunes, Sistema Nervoso Central.

1 INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e autoimune que representa um dos maiores desafios da medicina moderna. Caracterizada por um ataque do sistema imunológico à mielina, a camada protetora que envolve as fibras nervosas, a EM provoca lesões no cérebro e na medula espinhal, comprometendo a comunicação entre o sistema nervoso central e o restante do corpo. A doença afeta predominantemente adultos jovens, entre 20 e 40 anos, com uma prevalência significativamente maior em mulheres. A EM se manifesta através de uma ampla gama de sintomas, como fadiga intensa, distúrbios motores, problemas de coordenação e funções



cognitivas, além de impactos emocionais, como a depressão. A variabilidade dos sintomas e a imprevisibilidade da sua progressão tornam o diagnóstico e o manejo da EM particularmente complexos. Embora os avanços terapêuticos tenham melhorado a qualidade de vida dos pacientes, a ausência de uma cura e as dificuldades em prever o curso da doença continuam a impulsionar pesquisas intensivas. Essas investigações buscam não apenas elucidar os mecanismos subjacentes à EM, mas também desenvolver intervenções mais eficazes que possam oferecer aos pacientes um futuro mais promissor.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo baseia-se em uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de consolidar o conhecimento atual sobre a Esclerose Múltipla (EM). A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scielo, Cochrane Library e Web of Science, abrangendo publicações dos últimos dez anos. Foram utilizados descritores específicos relacionados à EM, doenças autoimunes, e ao sistema nervoso central, com o intuito de garantir a abrangência e relevância dos estudos selecionados.

O processo de seleção dos artigos incluiu uma triagem inicial dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos que atenderam aos critérios de inclusão, como originalidade, rigor metodológico e pertinência ao tema central. Foram priorizados estudos que discutem aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos, e terapêuticos da EM, bem como revisões sistemáticas, meta-análises, e diretrizes clínicas atualizadas. Além disso, foi adotada uma abordagem crítica para a análise e síntese dos dados, buscando identificar lacunas no conhecimento e tendências emergentes na pesquisa sobre a EM.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos diferentes aspectos da doença e a identificação de áreas onde a pesquisa futura pode ser mais impactante.

3 DISCUSSÃO A CERCA DO TEMA

A Esclerose Múltipla (EM) consiste em uma patologia neurológica que se desenvolve de forma crônica e autoimune, gerando lesões no sistema nervoso central (encéfalo e medula) a partir do comprometimento da mielina, estrutura que reveste os nervos. Afeta, geralmente, pessoas jovens entre 20 e 40 anos de idade, principalmente do sexo feminino.

A esclerose múltipla (EM) é um transtorno que afeta o sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal). Ela faz parte das doenças autoimunes, aquelas em que o sistema imunológico do corpo ataca células saudáveis. Na EM, as células de defesa do organismo atacam a bainha de mielina, uma capa de gordura que reveste os axônios — parte dos neurônios através do qual são



transmitidos os impulsos nervosos. Esse dano causa problemas de comunicação entre o cérebro e o resto do corpo, provocando os sintomas da doença.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma das doenças neurológicas mais comuns em todo o mundo; é crônica e autoimune – ou seja, as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, provocando lesões no cérebro e na medula. Embora a causa da doença ainda seja desconhecida, a EM tem sido foco de muitos estudos no mundo todo, o que têm possibilitado uma constante e significativa evolução na qualidade de vida dos pacientes. A doença é diagnosticada na idade adulta precoce (em geral, entre 20 e 40 anos), sendo duas vezes mais comum entre as mulheres do que entre os homens.

A EM não tem cura e pode se manifestar por diversos sintomas, como por exemplo: muito cansaço, depressão, fraqueza nos músculos, alteração do equilíbrio e da coordenação motora, dores nas juntas e alteração no controle das fezes e/ou da urina (pode haver perda de fezes ou de urina, de forma involuntária). Enquanto algumas pessoas com EM convivem com pouca incapacidade durante a vida, em torno de 60% podem tornar-se impossibilitados de andar sem assistência, cerca de 20 anos após o início da doença. A EM, pela diversidade de lesões, pode apresentar variações na apresentação dos sintomas e na evolução clínica.

Alguns casos excepcionais são silenciosos por toda a vida, ou seja, os pacientes não apresentam quaisquer sintomas, sendo a descoberta de achados típicos da doença somente através de exames de ressonância magnética ou por necropsia (exame feito após a morte). Entretanto, a maioria dos pacientes com EM apresenta uma história típica, mas com sintomas variáveis. Atualmente não existem exames que permite identificar a doença cedo e prever sua evolução clínica.

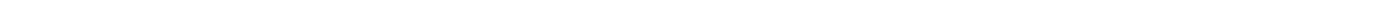
4 CONCLUSÃO

A Esclerose Múltipla representa um dos maiores desafios na neurologia moderna, não apenas pela complexidade de sua patogênese autoimune, mas também pela diversidade na apresentação e progressão dos sintomas. Embora os avanços científicos e terapêuticos tenham proporcionado melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes, a doença ainda se mantém sem cura definitiva.

O diagnóstico precoce continua a ser limitado por métodos inadequados para prever a evolução clínica, o que impede a adoção de estratégias preventivas mais eficazes. Assim, é crucial que a pesquisa continue a focar na identificação de biomarcadores que permitam diagnósticos mais precoces e precisos, além de explorar novas abordagens terapêuticas que possam mitigar a progressão da doença. A busca por uma compreensão mais profunda da Esclerose Múltipla e o desenvolvimento de tratamentos personalizados não só são necessários, mas também imperativos



para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição debilitante.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rafaela. Esclerose múltipla: epidemiologia, fisiopatologia, sintomas e mais!. Estratégia MED, 2022. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/doencas/resumo-de-esclerose-multipla/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PFIZER. Esclerose Múltipla. Pfizer Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/esclerose-multipla>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é esclerose múltipla e quais suas causas e sintomas?. Biblioteca Virtual em Saúde APS. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/o-que-e-esclerose-multipla-e-quais-suas-causas-e-sintomas/>. Acesso em: 22 ago. 2024.